Edição #119

de 12 a 16 de outubro de 2026

# LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola do Parque



## >>> PARA NÓS, A ESCOLA DO PARQUE É...

### ALUNOS DA EB DE MANINHO

...Um local de exploração da biodiversidade da fauna, da flora, em tempo real.

Para além de exploradores, fomos cientistas que realizaram atividades em laboratório.

A Escola do Parque permitiu a saída da rotina habitual com percursos na natureza, observação de espécies selvagens, desenvolvimento da nossa literacia científica e consciência ecológica.

### ALUNOS DA EB DE VILA CHÃ

...Um local de descoberta, em plena Natureza, com várias espécies de animais e uma flora muito diversificada, vivemos momentos incríveis e realizámos novas aprendizagens enquanto nos divertíamos.

# SEMANA DE 12 A 16 DE OUTUBRO DE 2026








## >>> ...ALUNOS DO 4º ANO EXPLORAM A BIODIVERSIDADE NO PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA

Ao longo desta semana, fomos observar espécies da fauna e da flora do Parque.

Na Escola do Parque, avistámos aves maravilhosas tais como: faisões-dourados, uma galinha-holandesa-de-poupa, gansos, garças, um peru e outros animais. Percorremos vários caminhos, investigámos e tornámo-nos pequenos cientistas. Realizámos várias atividades experimentais em laboratório, sendo uma delas a confeção de bolachas com ingredientes e corantes naturais.

Participámos na: "Física do Movimento", "Saída de Campo", "Hora do Código", "Robótica", "Ciência Fora da Caixa", "Hora do Conto" e "Tecno'Art". Todas as atividades foram muito interessantes e divertidas, não esquecendo o Encontro com o Cientista José Silva, da área da Biologia.

Saímos daqui enriquecidos com a nossa "mochila" cheia de novas e boas aprendizagens, das quais destacámos uma: "O nosso cérebro não interpreta, a mensagem recebida, com clareza".

Esta jornada termina hoje e estamos agradecidos aos professores que nos ensinaram tanto para o futuro!

**A turma de EB Maninho**








## >>> ...UMA AVENTURA NO PARQUE BIOLÓGICO

Durante a semana de 12 a 16 de outubro, a turma do 4VC da escola EB de Vila Chã, Valadares, viveu uma experiência maravilhosa na Escola do Parque Biológico de Gaia.

Ao longo destes dias explorámos o Parque, com as atividades "Saída de Campo", "Exploradores do Parque" e ainda fizemos uma visita pelo mesmo.

Tivemos a oportunidade de realizar várias experiências nos laboratórios e até fizemos bolachas! Aprendemos a construir e a programar robôs, fizemos um filme com a técnica *Stop Motion*, aprendemos sobre as propriedades do magnetismo e fomos percebendo que a Ciência está sempre presente no nosso quotidiano.

No último dia, conhecemos o cientista José Silva, que nos ensinou um pouco mais sobre Biologia, especialmente sobre as árvores.

Adorámos esta semana onde vivemos experiências inesquecíveis.

Aqui, a Ciência ganhou vida e a curiosidade levou-nos mais longe!

**A turma da EB de Vila Chã**

# ENCONTRO COM O CIENTISTA

## JOSÉ PEDRO SILVA

Na manhã solarenga de 16 de outubro, os pequenos exploradores tiveram a oportunidade de participar num inspirador Encontro com o Cientista, protagonizado por José Pedro Silva, um apaixonado pelo mundo das plantas. A sua paixão pela natureza foi tão marcante que, durante o percurso académico, hesitou entre Engenharia Florestal e Biologia. Acabou por optar pela Biologia no ensino superior, seguindo depois para a Ecologia no mestrado e especializando-se mais tarde em Arboricultura. Foi com esta apresentação que José Pedro Silva deu início a uma viagem fascinante pelo universo das árvores e da Ciência.

Ao longo da sessão, o investigador despertou a curiosidade dos pequenos exploradores ao revelar algumas das formas surpreendentes como as árvores comunicam entre si e connosco. Recorrendo a exemplares de cortes transversais de árvores de diferentes espécies, mostrou como é possível descobrir a idade de uma árvore através da contagem dos seus anéis de crescimento. Explicou também que determinadas manchas mais escuras podem indicar situações de stress, como incêndios florestais, enquanto a presença de podridões denuncia a ação de fungos ou pequenos animais que se alimentam da madeira, criando cavidades no tronco. Houve ainda oportunidade para observar cicatrizes provocadas por cortes ou quebras naturais, evidenciando a impressionante capacidade que as árvores têm para recuperar dessas feridas. A largura dos anéis permitiu igualmente identificar períodos de seca vividos ao longo da vida da árvore.

Entre perguntas, partilhas e muita curiosidade, José Pedro Silva revelou algumas das árvores mais extraordinárias que já teve a oportunidade de observar. Entre elas está a maior árvore da Europa, um eucalipto com 76 metros de altura localizado na Mata Nacional de Vale de Canas, em Coimbra; a árvore mais antiga de Portugal, uma oliveira com cerca de 3800 anos situada no Alentejo; e a árvore com a copa mais larga do país, uma figueira-da-austrália com 24 metros de diâmetro, que pode ser encontrada no Jardim António Borges, em Ponta Delgada, nos Açores. Apesar destas observações impressionantes, confessou existir ainda um sonho por concretizar: conhecer as majestosas sequoias gigantes. Contudo, a curiosidade que mais surpreendeu todos os presentes foi a descoberta de que as árvores comunicam entre si. José Pedro Silva explicou que, quando uma árvore é atacada por insetos, consegue enviar sinais químicos às árvores vizinhas, alertando-as para o perigo e levando-as a produzir mecanismos de defesa antes de serem afetadas.

A componente prática do encontro decorreu no exterior, onde o cientista colocou em ação os seus conhecimentos através da análise de um carvalho-alvarinho e, posteriormente, de um sobreiro. O processo começou pela observação da árvore, procurando sinais como zonas de podridão, feridas ou ramos partidos. Seguiu-se a utilização de um maço (uma espécie de martelo de madeira), cuja sonoridade permitiu identificar possíveis áreas degradadas, uma vez que um som mais oco pode indicar madeira deteriorada. Por fim, os participantes conheceram o resistógrafo, um equipamento que, através de uma agulha, perfura a árvore e regista graficamente a estrutura do seu interior. José explicou que, para uma avaliação mais rigorosa, é habitual realizar cerca de dez perfurações, todas à mesma altura da base da árvore.

As inúmeras perguntas e o entusiasmo demonstrado ao longo de toda a atividade foram a prova de que os pequenos exploradores saíram deste encontro mais ricos em conhecimento e com um olhar renovado sobre estes seres vivos tão imponentes, fascinantes e graciosos. Foi uma experiência enriquecedora que certamente despertou um carinho ainda maior pelas árvores e pelo papel fundamental que desempenham no equilíbrio da vida no nosso planeta.

**Até sempre exploradores!**

